

CARTA DO 14º ENCONTRO REGIONAL DAS CEBS DE MATO GROSSO

“Eu vi e ouvi os clamores do meu povo e descí para libertá-lo” (Ex. 3,7)

Nós, participantes do 14º Encontro Regional das CEBS, vindos das dioceses de Juína, de Sinop, de Cáceres, de Cuiabá, de Primavera/Paranatinga, de Rondonópolis/Guiratinga, de Barra do Garças e da Prelazia de São Félix do Araguaia, de Brasília, de Goiânia e Uruaçu, nos reunimos no Centro Comunitário Tia Irene, em São Félix do Araguaia, entre os dias 07 e 10 de setembro de 2017, para refletir e propor ações para o enfrentamento dos desafios do mundo urbano e rural de Mato Grosso.

Nas reflexões, nas celebrações, nos cantos e nas danças, fizemos memória da caminhada de nossas comunidades, especialmente da Prelazia de São Felix, que carregam nos ombros a esperança e o sonho de Jesus de Nazaré, juntamente com os demais bispos e dioceses que vivenciaram esse encontro de maneira profunda.

Nosso olhar se voltou para a realidade das nossas cidades e de nossas comunidades urbanas e rurais, onde vemos crescer ações que geram vida, mas também de onde ecoam os gritos das águas, das florestas e dos cerrados, degradados pela poluição do solo e dos rios, pelo agronegócio e latifúndio depredador, pela implantação de megaprojetos, tais como a construção de hidrelétricas e a expropriação dos bens e riquezas naturais pelas mãos das mineradoras e do capital financeiro, nacional e internacional.

Escutamos também o grito dos povos originários, ribeirinhos e remanescentes de quilombos, que lutam pelo sagrado direito à terra; o grito das juventudes da cidade e do campo, das mulheres, das famílias e dos empobrecidos das periferias de nossas cidades, desfigurados pela fome e pela discriminação étnico-racial e o não reconhecimento das diversidades culturais, pela violência urbana e no campo, pela falta de trabalho, de educação de qualidade, de moradia digna, de acesso à saúde pública de qualidade, universal e integral.

Os gritos se fazem ouvir também na resistência dos povos, comunidades, organizações e movimentos sociais, que se reorganizam e propõem projetos alternativos como a agroecologia, a agricultura familiar e camponesa, a economia solidária, processos educativos e formativos emancipatórios, a democratização da terra por meio da reforma agrária, democratização dos meios de comunicação, a participação em espaços de controle e proposição de políticas públicas,

o acolhimento das diversidades culturais, de gênero e orientação sexual. É vivo e pulsante o grito da juventude por reconhecimento, cuidado e protagonismo pastoral, sobretudo, o fortalecimento da Pastoral da Juventude.

Registramos nossa indignação diante a situação política e econômica conduzida por um governo ilegítimo que massacra o trabalhador com as reformas da previdência e trabalhista, além de, uma série de retrocessos propostos nas medidas provisórias que legalizam o desmatamento da Amazônia e a grilagem de terras. Por isso, faz-se necessário uma nova consciência ética e política que nos ajude a repensar o modelo socioeconômico e político que gera exclusão e morte.

Não podemos deixar de manifestar nossa indignação diante da violência contra lideranças camponesas e indígenas, lutadores e defensores de direitos humanos, especialmente, da Baixada Cuiabana. Repudiamos a chacina ocorrida em Colniza, tirando cruelmente a vida de nove trabalhadores e também a chacina de Pau d'Arco no Pará, bem como a violência contra o povo Gamela no Maranhão.

Reforçamos a convicção de que as CEBs são portadoras de um novo jeito de ser Igreja, que se expressa na opção pelos pobres e no profetismo de uma ação pastoral que vai até onde o povo está. Uma Igreja caracterizada pelo fortalecimento de rede de comunidades e pela formação permanente de lideranças, que necessita do apoio irrestrito de seus bispos e padres para dar seguimento na missão transformadora da realidade.

Voltamos para nossas comunidades acompanhados pela bênção do Deus da vida e da esperança. Animados pelo testemunho dos mártires da caminhada e pelo testemunho profético, amoroso e esperançoso de Pedro Casaldáliga. Com Maria, mãe de Jesus de Nazaré e companheira da caminhada, em busca de um outro mundo possível. Amém! Awire! Axé! Aleluia!